

O Processo de produção da notícia no jornalismo radiofônico: Da teoria ao campo de trabalho.¹

Edja Lemos FERNANDES²
Marcielly Sonaly Peregrino de SOUZA³
Maria do Socorro Alves da SILVA⁴
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

Resumo

Neste artigo foram analisados dados com base nas teorias do Newsmaking e do Gatekeeper, os fatores de noticiabilidade das informações veiculadas à rádio 95 FM da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, bem como as características de que servem para validar o jornalismo, com as particularidades voltadas para o rádio. Aproveitando para mostrar como se dá o processo de notícia, quais os critérios para a veiculação de determinada informação e como esta é colocada para o público. Na rotina da rádio podemos notar como as teorias se moldam e adaptam-se, criando novas formas e critérios de noticiabilidade por parte do editor.

Palavras-chave: Rádio; Processo de produção; Notícia; Newsmaking; Gatekeeper.

Processo de produção da notícia para o jornalismo radiofônico

O rádio possui como característica marcante a veiculação de informação de uma maneira dinâmica, rápida e ágil, fazendo uso da audição como instrumento de mediação. Já o jornalismo tem por conceito transmitir informação com a maior veracidade possível a população, fazendo recortes da realidade social. Sendo assim, os dois se unem de forma perfeita e estabelecem uma parceria, que na prática se torna bastante agradável tanto para quem produz as notícias, como para quem as recebe. Contudo, produzir e veicular informações através do rádio é um processo muito único e específico, que irá conter variações dependendo da linguagem do veículo.

As mudanças nos padrões de produções de notícias causaram grandes transformações nos veículos de comunicação, e a chegada das novas tecnologias, também no rádio, alteram de forma substancial, as rotinas produtivas e seus valores de notícia, trazendo para o rádio apropriações jornalísticas, que até então, só pertenciam a outros veículos.

¹Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

²Estudante do 6º período do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

³Estudante do 6º período do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁴Estudante do 6º período do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.



“A existência dos chamados critérios de noticiabilidade, a dependência das fontes, a rede noticiosa, os destaques dados para determinados assuntos e editoriais são alguns exemplos dos fatores que impendem o jornalismo de ser uma cópia fiel da realidade. Traquina afirma serem as notícias o fruto de percepção, da seleção e da transformação de uma matéria prima, que são os acontecimentos. Para elaborar um produto final, por exemplo, um radiojornal, os jornalistas esbarram em condicionantes, como o tempo e o espaço, desafios ao processo de produção de notícias.” (PAULO, 2005, p.10)

Sendo assim, percebemos que o jornalismo se modifica quando é transferido para a radiodifusão, mas não deixa de atender ao seu propósito básico que é a passagem de informação.

“A história é construída através do tempo por ações sociais e agentes históricos e a imprensa certamente tem uma grande atuação como agente histórico da sociedade. O jornalismo pode ser definido como um conjunto de técnicas, saber e ética. É sempre baseado no imediatismo e depende intimamente dos acontecimentos sociais. Já a imprensa é toda a produção do saber e conhecimento social.” (SILVA, 2005, p.2)

Nesse artigo analisaremos como esse processo se dá e qual os problemas que o jornalista enfrenta ao ter que selecionar as notícias, o porquê dessa seleção e até onde ele consegue conservar sua imparcialidade.

Critérios de noticiabilidade e Valores-notícia

Os estudos do *Newsmaking* definem os critérios de importância de um acontecimento e é exemplo de um fator que impede do jornalismo ser visto como um *espelho* da realidade, Mauro Wolf (2001) aponta duas restrições que colaboram para essa identificação: a cultura profissional do jornalista e a organização do trabalho e dos processos produtivos. O autor define noticiabilidade como um "conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgão de informação enfrentam a tarefa de escolher" (Wolf, 2001, pag.190)

“A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exige dos acontecimentos - do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas - para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é “excluído”, por não ser nas adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional.” (WOLF, 2001, p. 190)

Segundo Wolf, o valor-notícia se agrega como elemento fundamental ao conceito



de noticiabilidade. "Esses valores constituem a resposta da pergunta seguinte: quais acontecimentos são considerados suficientemente importantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia?"(Wolf, 2001, p.195). Alguns valores-notícias são citados por Wolf (2002) no decorrer dos seus estudos "podem ser mencionados, como a disponibilidade (acessibilidade); veracidade do fato a ser visualizado; exclusividade; e equilíbrio ou seleção de um tema apenas pra equilibrar o noticiário" (Wolf, 2002, p. 195-198).

“Os valores-notícia são usados de duas maneiras. São critérios para selecionar, do material disponível para a redação, os elementos dignos de serem incluídos no produto final. Em segundo lugar, eles funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, onde dar prioridade na preparação das notícias a serem apresentadas ao público.(...) Os valores/notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibe essas qualidades, maiores são suas chances de ser incluídos.” (WOLF, 199, p. 203).

Existem outros critérios que podem decidir se o fato é noticiável ou não, como por exemplo, os interesses do jornalista, interesses dos donos das empresas e das rotinas de produção - forma de *apurar*, *selecionar* e *editar* as informações - agindo assim, como parte do processo. Para o autor, trata-se de um processo dinâmico, que vão transformando de acordo com o tempo e o interesse público.

Por tanto, o que se vê até aqui, é a complexidade do processo de produção da notícia, e que segundo Mauro Wolf (2002, p.189) é constituído pela “cultura profissional convertida em rituais, convenções e estereótipos dos *Mass media* e dos jornalistas”. E que por outro lado, tem ligação com as restrições relacionadas à organização do trabalho, que por fim, acabam criando convenções profissionais que ajudam na definição do que é noticiável ou não.

Notícias Radiofônicas

As rotinas produtivas da emissora radiofônica passam por processos semelhantes às dos outros veículos de comunicação: a busca e captação da informação, seleção, redação, edição e veiculação. Posteriormente também, como norteador da produção o *feedback*.

Em seus estudos, Mauro Wolf identifica três fases comuns na rotina do processo de produção da informação no cotidiano dos meios de comunicação: *a recolha*, *a*



seleção e a apresentação das notícias. Na primeira fase que (WOLF, 1994, p.196) “chama de *recolha* temos a quantidade necessária de matérias para o noticiário jornalístico. Um elemento fundamental para a captação dessas matérias são as *fontes* que são divididas entre as propriamente ditas e as agências de informação”.

Apesar de serem as formas de organização do processo de produção da notícia, essas fases são apontadas pelo autor como incidentes que interferem na qualidade do produto final e ainda condicionam e limitam o trabalho do jornalista. A respeito disso, Wolf constata que, o “elemento fundamental das *routines* produtivas, isto é, a substancial escassez de tempo e de meios, acentua a importância dos valores/notícia, que se encontram, assim, profundamente enraizados em todo o processo informativo.” (Wolf, 1999, p. 195).

As fontes por sua vez têm grande papel nessa cobertura informativa programada e na qualidade da informação, porém, são diversas e de diferentes graus de importância. Nelson Traquina destaca em seus estudos a importância da relação do jornalista com suas fontes de informação. O autor defende que o jornalista deve cultivar suas fontes, pois ela é necessária para dispor informações referentes ao assunto noticiado, que elas dominam. Para avaliar a qualidade da informação fornecida eles definem três critérios: *autoridade, produtividade e credibilidade*.

A *credibilidade* é a mais importante, porque as fontes que fornecem informações confiáveis têm chance de se tornar cada vez mais regulares tornando-se uma fonte confiável. Para Mário Wolf, essas fontes são consideradas *produtivas*, pois fornecem informações suficientes para produzir a matéria. As fontes que tem poder econômico ou político tem mais acesso aos jornalistas, ao contrário dos que não tem nenhum poder e dificilmente se tornam fontes. A proximidade social e geográfica na relação fonte/jornalista é o resultado de cobertura satisfatória, além de se obter tempo desejado para a realização do planejado. No processo de produção das informações, as notícias acabam sendo distorcidas involuntariamente, isso, porque de um lado tem-se a cultura profissional que é formada por códigos e estereótipos. Do outro lado, existem as restrições submetidas pelas organizações do trabalho. Wolf explica que isso é “um tipo de “deformação” dos conteúdos informativos não imputável a violações da autonomia profissional, mas sobretudo ao modo como está organizada, institucionalizada e é desempenhada a profissão do jornalista”. (WOLF, 1995, p. 164)

(WOLF, 2003, p.165) ainda acrescenta que “a escolha daquilo que é noticiável são orientadas, em primeiro lugar, pelo factual do produto informativo, e em sequência, pela



disposição do veículo, levando em conta que a organização precisa de tempo e recursos.” Sendo assim, o veículo prefere noticiar o que está mais próximo geograficamente. Conforme (WOLF, 1995, p.164) “a agenda de serviço é uma maneira de organizar o trabalho jornalístico, antecipando uma previsão dos acontecimentos que se tornarão notícias”. Essa organização dos procedimentos práticos e organizativos torna o trabalho jornalístico executável, pois atende as exigências de racionalização do trabalho, redução dos gastos e dos tempos, e credibilidade da notícia.

Sendo assim, as chamadas agendas de serviços, mesmo com diferentes formas e composições organizativas, são constituídas basicamente pelos acontecimentos diários cujo fator de noticiabilidade é, geralmente, dada como certa. Trata-se então de acontecimentos que são de certa forma “previstos” no tempo, fixados com antecedência em agenda. Na maioria, esses fatos são aqueles que se situam na esfera político-institucional-administrativa ou então judiciária, que permite que os órgãos de informação se organizem com certa antecedência o seu próprio trabalho.

Uma observação muito importante que Wolf faz também, é que a produção da informação não começa todos os dias do zero, o que constata que logo de manhã, está em andamento a cobertura dos acontecimentos internos e externos, ou seja, sendo um contínuo processo de formação da notícia.

As mudanças nos padrões de produções de notícias causaram grandes transformações nos veículos de comunicação, e a chegada das novas tecnologias, também no rádio, alteram de forma substancial, as rotinas produtivas e seus valores de notícia, trazendo para o rádio apropriações jornalísticas, que até então, só pertenciam a outros veículos.

No que diz respeito ao veículo, segundo Bourdieu, “Não há nada mais precíval do que notícia de rádio. A notícia é dada e pronto, não dá pra virar a página e ler de novo; O ouvinte tem que entender de primeira”. Sendo assim, podemos perceber que o rádio possui uma forma única de produzir notícia, forma essa que durante o seu processo de produção passa por inúmeros filtros, ou como chamamos costumeiramente, passa por diversos “*gates*”, até que se encontre pronta para ser ouvida. Esses filtros são controlados geralmente por sistemas, sendo estes por *gatekeepers* ou objetivos de regras. No caso da presença de *gatekeepers*, há um indivíduo ou um grupo que tem o poder de regular, com autonomia, decidindo se a informação será veiculada ou não.

De acordo com Robinson “as decisões do *gatekeepers* são mais tomadas a partir de uma avaliação individual da noticiabilidade do que em relação a um conjunto



de valores que incluem critérios, querem profissionais, quer organizativo, tais como a eficiência, a produção de notícias ou a rapidez.” (ROBINSON, 1981, p.97).

A Realidade da Rádio 95 FM

A produção de notícia e a rotina produtiva usada na rádio 95 FM, na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, mais precisamente do jornal 95 FM 1ª edição é dada através de notas e de notícias, essa citada por último, sempre contando com a participação de comentaristas, cada um, especialista em seu quadro de assunto. Essa participação se dá em sua maioria de vezes através do telefone, somente em notícias com maior impacto, ocorre de o comentarista estar presente no estúdio. Para entendermos a produção da notícia dentro da rádio 95 FM, é preciso ter em mente que ela faz parte de um complexo chamado TCM, TV a cabo de Mossoró, empresa que é um complexo integrado, tendo assim apenas uma redação para a produção de notícia, tanto da TV quanto do Rádio; Fazendo assim com que o editor do jornal da rádio, tenha em raras ocasiões, contato direto com as fontes.

De acordo com o editor e apresentador do jornal, Moises Albuquerque, é ele quem faz a seleção das notícias e das pautas, seguindo sempre a mesma sequência: Cotidiano, polícia, economia, política e esporte. Essa sequência é seguida para que o ouvinte não tenha o choque ao ouvir a notícia, por isso, deixam-se as informações que corriqueiramente são tidas como mais pesadas para o meio do jornal, assim, quem o receptor escuta, informa-se, mas não tem a quebra no seu dia. As notícias que compõe o “Jornal da manhã 95 FM” são sempre feitas com pautas quentes, tendo prioridade nessa sequência: Informações locais, regionais, nacionais e internacionais. Sendo extremamente raro, noticiar algum fato internacional.

O processo de seleção é feito de seguinte forma. Pega-se as informações no sistema integrado, chamado de SIDE – Sistema Integrado de Pautas - e seleciona as mais pertinentes, sendo apenas o editor a fazer essa seleção. Segundo a teoria do *gatekeeper* a ideia de objetividade é anulada quando um único indivíduo faz a apuração, seleção do fator noticioso da informação, isso torna o fazer jornalístico subjetivo e arbitrário. Não há um grau zero de intencionalidade e não corresponde a ideia do *newsmaking*; Que é construir a notícia a partir de uma equipe. De acordo com Mauro Wolf, ele explica que essa seleção se torna cada vez mais complexo:



“O objetivo de selecionar tornou-se mais difícil devido a uma característica posterior dos acontecimentos. Cada um deles pode exigir se único, fruto de uma conjunção específica de forças sociais, econômicas, políticas e psicológica que transformam um acontecimento, neste acontecimento particular.” (WOLF, 2005, p. 188.).

Aqui não iremos abordar o trabalho do repórter em campo, até porque na realidade da rádio ele é inexistente, tudo é feito a partir de uma sala, pela internet, através das redes sociais e agências.

Rotina do Jornal 95 FM

Foi feita uma análise das rotinas produtivas da rádio 95 FM e como a notícia é produzida desde a coleta, apuração e seleção até a notícia ir ao ar. Também foram observados alguns critérios usados pelos jornalistas e como isso funciona dentro de um rádio, o bombardeio de notícias chegam até a redação de “foed BA” que existe entre o apresentador e editor do jornal 1ª edição 95FM e seus colaboradores: repórteres, especialistas, comentaristas de polícia, economia, política e esportes. Existe apenas um agente envolvido na produção de notícia, Moises Albuquerque, os demais colaboradores, participam pelo telefone ou via internet, incluído: comentaristas, fontes, ouvintes. Nota-se que a internet está muito presente, sendo através de agências, jornais impressos, online e redes sociais.

Para elaborar a pesquisa estivemos dentro da redação da rádio 95FM que é em conjunto com a redação da TV. Acompanhamos o jornalista Moises Albuquerque, na produção da notícia, para rádio jornalismo, de cinco edições, de segunda a sexta, desde colocado no ar. Durante a nossa observação, fizemos algumas anotações desde o momento da escolha e adaptação da notícia para o rádio. Há apenas um envolvido na produção do noticiário, apenas um monta tudo e diz o que vai ou não ao ar. Durante as cinco edições do rádio jornal, mudaram as notícias, mas a rotina produtiva de construção do noticiário continuou a mesma, no entanto, o jornalista fez questão de nos dizer que essa escolha não é feita aleatoriamente que são usados critérios segundo as velhas e novas teorias que regem o jornalismo.

Ao analisarmos as rotinas produtivas e o processo de construção das notícias para o “Jornal da manhã” 1ª edição 95FM percebemos que ele é transmitido a partir das 06h30minh da manhã geralmente tem duração de 26 a 27 minutos no máximo, dependendo da duração da sua notícia. O tempo é cronometrado devido à rádio entrar em cadeia com o jornal da rádio da Rede Bandeirantes, que é passado aos ouvintes logo



após o “Jornal da Manhã” 95 FM. Segundo Moises Albuquerque, é atribuído à ele a função, de organizar o tempo, o grau de importância e o destaque que todas as notícias terão. Na construção social da realidade existem critérios de noticiabilidade que classifica as notícias de acordo com a linha editorial, de cada veículo. Durante o rádio-jornal há uma interação com o ouvinte, trazendo assim a credibilidade necessária ao jornal. Essa relação interpessoal é possível graças, a ideia de ligação que só o rádio é capaz de trazer, pois faz com que o locutor se torne cada vez mais próximo do público e o uso da sonoplastia só aumenta essa interação.

Objetos de análise:

- 1- Objetividade
 - 2- Processo de produção da notícia
 - 3- Escolhas das pautas
 - 4- Coleta, a apuração e seleção.
 - 5- Rede de notícia critérios de noticiabilidade
 - 6- Edição
 - 7- Adaptação à internet
 - 8- Ouvintes e a relação com o jornal
-
- 1- O jornal tem notas, mas também conta a participação de comentarista dependendo do grau de objetividade que o jornal busca naquele momento.
 - 2- No processo de produção da notícia são usados alguns critérios, que só um jornal de rádio tem que obedecer devido a periodicidade que tem a notícia de rádio “O tempo da notícia no rádio é muito breve”.
 - 3- Pautas do dia são pautas quentes, porém entram também pautas frias dependendo da época do ano ele pega as informações no sistema.
 - 4- As trilhas sonoras que acompanham as notícias, servem para auxiliar não só na compreensão do ouvinte, mas também norteiam o locutor que as apresenta e o comentarista que participa, delimitando o tom certo da voz.
 - 5- O jornalista Moisés Albuquerque possui bom relacionamento com as fontes, mesmo que o uso delas para o Jornal 95 FM seja praticamente inexistente.
 - 6- A edição passa exclusivamente por quem manuseia a mesa de som, no quesito de emissão da notícia pelo rádio, pois é importante a sincronia entre as trilhas e a



notícia. No jornal da manhã, quem desenvolve essa função é o radialista Júnior Cosme.

- 7- Recentemente a rádio também começou a ser veiculada na internet, onde consegue diversos acessos, facilitando também o contato com os ouvintes que solicitam músicas e deixam comentários nas redes sociais da rádio.
- 8- Os ouvintes estão sempre presentes, nas redes sociais, bem como pelo telefone, deixando comentários para o jornalista, como interagindo nos demais programas.

Quadro Demonstrativo das notícias em Mossoró-RN

- 1- Notícias da cidade de Mossoró veem em primeiro lugar, seguido por notícias das cidades circunvizinhas, após veem estaduais ou nacionais. Sempre priorizando notícias que possuem maior relação com o ouvinte.

Bloco editoria	Assunto	Gênero
1ª Atenção ao ouvinte	Ouvinte acompanhando o jornal 95FM	Utilitário, entretenimento
1ª Escalada	Começando sempre por notícia do cotidiano, seguido de polícia, economia, política e esporte	Notas corridas
1ª DETRAN e INSS	Final do prazo de pagamento do licenciamento de veículos. Atualizações dos dados cadastrais dos servidores aposentados.	Notícia
2ª Polícia	Adolescente baleado. E assalto em várias regiões da cidade. Jovens acusados em assassinatos.	Notícia e participação do repórter
3ª economia	Reajuste no preço de gasolina.	Notícia
4ª política	Identificação biométrica no RN cassação da prefeita Claudia Regina	Notícia e participação do comentarista
5ª Esportes	Jogos do campeonato estadual: Baraúnas e America, potiguar e alecrim.	Noticias e participação do comentarista

Considerações Finais

Com base da análise de campo de duração de uma semana, das datas: 06 de Março à 11 de Março no horário de 05:15 às 06:30, podemos concluir que o jornalista não é um simples alguém que comunica as notícias a um determinado público, ele também, ao fazer parte do processo de seleção, ou como vimos, ao ser o selecionador dessa notícia, está determinando aos ouvintes do jornal um tipo de notícia. Podemos notar também que o uso da tecnologia se torna constante e que o computador do editor em questão foi sim a grande fonte, causando assim, o fim do relacionamento jornalista-fonte, fonte-jornalista, que é tão presente nas redações.



Foi percebido então, de forma bem marcante que cada mídia desenvolveu forma única e própria em sua produção e essas particularidades se estenderam também as notícias. Isso se dá ao vermos comentaristas discutindo sobre a notícia que acabou de ser dada ao ouvinte e assim, induzindo ele a uma forma de pensar e ver a mesma. Além disso, as trilhas sonoras que acompanham a notícia radiofônica fazem o processo de ambientar o ouvinte, preparando-o para determinada informação e condicionando-o a esse reconhecimento.

Ao mesmo tempo, nota-se que a interação locutor-público, público-locutor, é muito forte, pois a audiência sobe ao iniciar o jornal, sendo assim, prova de quê, já existe um público cativo do radiojornalismo na 95 FM. Além disso, os chamados “bracks” que são paradas de 1 minuto, dão a retomada de fôlego que os ouvintes necessitam e fomenta a curiosidade dos mesmos. O que ficou mais observado nessa semana é que as informações noticiadas mudam, porém a forma como ela é selecionada e passada aos seus ouvintes não, dando assim, a presença de uma rotina no processo de produção da notícia.

Referências Bibliográficas

TRAQUINA, N., O estudo do jornalismo no século XX. S.,o Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

TRAQUINA, Nelson (org). Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 2. ed., 1993.

_____. Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.

_____. Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2 ed., 2008.

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. 6 ed. Lisboa: Presença, 1999.

SOARES & OLIVEIRA. A construção da notícia em telejornais: valores atribuídos e newsmaking. CEULP/ULBRA, Intercom, 2007.

PAULO, Thaíssa. O Processo de produção da notícia e a construção social da realidade. UNI-BH, 2005.



MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e prática do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular e UFSC, 2001.